

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

Director--Conego Corrêa Nery

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

Editor--Ignacio de Campos

ANNO 1

CAMPINAS, OUTUBRO DE 1892

N. 17

DOUtrinemos...

I

Hoje que o Brazil gosa de todos os beneficios de uma nação civilizada, hoje que é elle séde de tantos productos do progresso e que, brilhante em sua carreira triumphal, vai dia por dia conquistando um nome respeitavel, mas que, a par desse progresso material, infelizmente cada vez mais accentúa seu atraso religioso e talvez mesmo seu desprezo pela religião, nos é grato referir o historico da mesma religião nesta zona abençoada, porque entao, ao menos ficará bem patente a inqualificavel ingratitude de alguns brasileiros que sonharam um dia, *por decreto* substituir aquella crença que assistiu a aurora deste povo e, querendo Deus, o abençoara para sempre, porisso pedimos venia á um antigo e bem redigido jornal catholico que outr'ora se publicava na capital do entao imperio para transcrevermos algumas considerações que elle fizera sobre o Christianismo no Brazil.

Na epocha em que aprobe ao Omnipotente permitir que um pequeno povo que habitava a extremidade occidental da Peninsula Iberica, porém que já se havia feito celebre dobrando o Cabo Tormentorio e plantando as suas ovantes quinas nos muros de Malaca e de Ormuz, descobrisse o Brazil mais de cem nações d'aborigenes occupavam ou disputavam a immensa regio comprehendida entre os dous gigantes rios, o Prata e o Amazonas.

A Bahia acabava de ser conquistada pelos Tupinambás, a maior e a mais valente nação da raça Tupica e os Tupiniuins, os mais trataveis e os mais fieis dessa raça, estavam de posse do paiz de Porto-Seguro e da Costa dos Ilhéos. Dominavam Pernambuco os ferozes Cahetes e os Pitagoares, ainda mais crueis eram senhores da Parahyba e do Rio

AO MEU AMIGO REV. CONEGO NERY

O Lyceu de Artes e Officios em Campinas

Quantas vezes então sobre a fogueira
Aos estalos sombrios da madeira,
Entre o fumo e a luz...
A voz do martyr murmurava unvida :
—Irmãos! Eu vim trazer-vos a vida...
Vim trazer-vos Jesus!

(Castro Alves—Espum. Fluct. pag. 102)

Avante, meu amigo, sempre avante
De apostolo nessa bella carreira!
Começaste... não pares Sé constante
A' sombra da Cruz—que é nossa bandeira

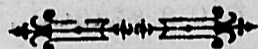
Teu cerebro aclara a fé brilhante ;
A caridade é tua fiel companheira...
Oh como é bello o padre militante
Do mundo quebrando toda a barreira

Eia' avante; parar nunca debes :
Tao curtos sao nossos dias, sao tao breves,
Que a hora da victoria perto está :

Nessas almas qu'encaminhas aos céus
O santo nome escrevendo de Deus,
Tua gloria tambem Deus escreverá

S. Paulo,—17—10—92.

CONEGO BRAGA.



Grande do Norte. Nas apra-
siveis margens do Amazonas
e dos seus caudalosos con-
fluentes erravam os Tapuyas
fugindo ás perseguições dos
Tupis, seus encarniçados ini-
migos, e ainda alli se distin-
guiam das outras costas por
suas bellas ormas e força ex-
traordinaria. Os bellicosos
Aymorés senhores do inter-
ior das terras entre a Bahia
e o Rio Doce, levavam ao
longe o terror pela bulha ex-
tranha que faziam batendo os
bastões de madeira sonora
uns nos outros. Habtavam
os contornos do Rio de Ja-
neiro os Tamoyos estenden-
do-se ao meio-dia para S.
Vicente, onde se achavam os
Carijós, que tambem pos-
suíam Santa Catharina Os
Charruos, grande nação guer-
reira e cruel, dominavam na
America Meridional entre o

Rio da Prata, a Lagôa Mirim
e Uruguay, onde se viam os
Minuanos seus inimigos, que
nao lhes cediam em valentia,
posto que fossem menos
crueis ; e nas vastas campinas
que terminam a oeste exis-
tiam os Guaycuru's, formida-
veis pela sua cavallaria.

Recusando estes povos do-
brar a cerviz ao jugo da es-
cravidão, dous meios resta-
vam aos conquistadores: ou
exterminal-os servindo-se da
superioridade que lhes da-
vam as armas e a tactica eu-
ropéas, e reinarem na soli-
dão sobre um throno erigido
com os craneos das suas vi-
ctimas: ou fazer delles seus
alliados.

A religião veio em soccor-
ro da politica. Com o pri-
meiro governador geral Tho-
mé de Souza, chegaram á Ba-
hia aos 28 de Março de 1549

seis Missionarios Jesuitas, os
primeiros dessa sociedade
que vieram ao Novo-Mundo
tendo por chefe o padre Ma-
noel da Nobrega, um dos
mais instruidos da sua Or-
dem.

Nobrega e seus companhei-
ros começaram a prégar com
tao feliz successo entre os
selvagens da Bahia que con-
seguiram pôr freio á muitas
de suas viciosas inclinações.
Todavia a voracidade destas
tribus pareceu ao principio
invencivel e os mesmos Tu-
pinambás, que sabiam que
os missionarios, dedicados
aos trabalhos do Apostolado
estavam dispostos a prote-
gel-os, mandaram trazer suas
armas ao governador, solici-
tando-lhe que os recebesse
de novo na sua alliança, nao
poderam tolerar que os je-
suitas arrancassem das maos
das suas velhas as victimas
que já tinham recebido o
mortal golpe e que destina-
vam para os seus satanicos
festins. Com que furor nao
perseguem a esses sanctos
varões que arrostavam todos
os perigos, para fazer-lhes
renunciar a execravel usança
de sacrificarem humanas vi-
ctimas!

Recuam ao aspecto das ar-
mas de fogo que lhes apre-
senta o governador; e quan-
do a ira cede o passo a vasão
recondando-se da doçura e
bondade dos Missionarios,
pedem ao governador geral
que se interesse para com os
padres, afim de perdoar-lhes,
promettendo nao comer mais
prisioneiros.

Nao era sem grandes dif-
ficuldades, a todo o instante
renascentes que os Missiona-
rios conseguiram converter
algumas tribus. A vida edifi-
cante desses padres, e sobre-
tudo o seu incançavel zelo na
propagação do Evangelho,
produziram grande effeito en-
tre os selvagens que attrahi-
dos pelo exemplo sahiam dos
bosques para sujeitarem-se
á direcção dos jesuitas.

Anchieta, conhecido pelo
Apostolo do Novo Mundo,
tendo fundado por ordem do
provincial Nobrega um col-

legio nas planícies de Piratininga, onde hoje se vê a cidade de S. Paulo, teve de armar os catechumenos para repeller os colonos que vieram atacar o seu collegio.

A povoação do Brazil fôra abandonada ao acaso por espaço de cento e cincoenta annos, e os colonos que viviam sem religião e sem leis, e porisso entregues á todos os vícios e a todos os crimes inconcebíveis em uma sociedade civilisada não podiam deixar de fazer a mais acerrima opposição á esses desinteressados Missionarios que só tinham em vista a propagação da Fé.

Quando em 1653 o padre Antonio Vieira, furtando-se aos applausos que lhe prodigalisava a Europa inteira, chegou ao Maranhão para entrar na nobre e ardua carreira do Apostolado, achou inteiramente pervertidos os costumes dos christãos que habitavam o norte do Brazil.

Era tal a devassidão e a ignorancia, que por falta de doutrina, mais tinham os Missionarios que trabalhar entre os christãos, do que nas brenhas entre os Gentios. A guarda dos dias Santos, o assistir á Missa, principalmente fôra da cidade, ou estava esquecido ou desprezado. Os odios, os falsos testemunhos, os roubos e adulterios, e o mais licencioso e estragado da vida, não cabe em penna.

O captiveiro injusto dos Indigenas era naquelles tempos, o peccado geral, e como que original, que a todos contaminava.

Sobre o captiveiro as tyrannias, as oppressões e as affrontas aos mesmos Indigenas, excediam ás entranhas dos Dioclecianos e dos Negros.

Tal era o campo reservado ao ingente trabalho evangelico dos primeiros Missionarios.

(Continúa)

Festa do Fundão

Realisou-se no dia 16 do corrente a tradicional festa do Fundão.

O triduo que precedeu á festa não esteve muito concorrido, em consequencia da chuva, mas a festa propriamente despertou a antiga romaria áquella igrejinha.

Prégou tanto ao evangelho como á tarde o sr. conego Corrêa Nery e á noite foi queimado um esplendido fogo de artificio do habilissimo pyrotechnico Daniel.

Fraude piedosa

M. BERNARDES

O bom frade S. Francisco,
Nobre pae da caridade,
Nao podia supportar
A grande necessidade
Em que se via a pobreza,
Sem qualquer cousa lhe dar
Que pudesse mitigar
A fome, o frio, a nudeza.

Suas vestes eram dadas
Muitas vezes, no convento,
Pelo irmao seu superior;
Porque o santo, mui sedento
De fazer sempre algum bem,
Dava aos pobres, por amor
De Deus, n. sso Creador,
As proprias roupas tambem.

Assim fez immensas vezes
Até ser-lhe prohibida
Sua entrada pr'o convento
Sem a roupa recebida.
Certo dia, no caminho,
O santo vio, ao relento,
Seminu' (oh que tormento
Um mendigo já velhinho.

Para o pobre pôz-se a olhar.
Este, um tanto desconfiado,
Do tal frade que o fitava,
Fallou-lhe um pouco amuado:
—Zomba, acaso, da pobreza?
Com esse habito eu ficava
Bem abrigado e aturava
Do frio a grande rijeza.

—Não o posso dar, irmao,
M'o prohibe a obediencia.
Todavia... si o tomares...
Não farei eu resistencia.
Certo nao sou obrigado
A impedir de me tirares
E contigo carregares
Minha capa e meu cajado.

Mal havia concluido
O bom santo seu discurso,
Eis que o pobre se levanta
E, nao tendo outro recurso,
Tira as roupas ao tal frade.
S. Francisco nao se espanta
Pois a todos elle encanta
Praticando a caridade.

5-9-92

F. DE LAIRA.

PRESTIDIGITAÇÃO OU MILÁGRE ?

Quem lesse as definições do revm. Boyle sobre a «prestidigitação» e sobre o «milagre», com certeza as acharia falsas ou ridiculas. No primeiro caso seu autor passaria por ignorante, no segundo por palhaço.

No dia 14 do corrente, o *Evangelista* trouxe um artigo. — «A *Estrella d'Apparecida*, e sua «dolatria» no qual se lê o seguinte topico com relação ao milagre de S. Januario em Napoles:

Na grande cidade de Napoles o arcebispo cardeal Sanfelice tres vezes cada anno ostenta perante uma multidão enorme o famoso *milagre* da liquefação do sangue de S. Januario. Maior embuste não pode haver e prestidigitador mais descarado do que o revm. Sanfelice não se encontra em todos os paizes pagãos.

De modo que a cidade de Napoles cujo maior elogio está synthetisado nas palavras—*ver Napoles e depois morrer*, esta cidade notavel pelas suas conquistas scientificas, pela perfeição de suas artes, pelo seu grande desenvolvimento, perde todo o seu conceito porque aprecia e creê no facto essencialmente miraculoso do sangue de S. Januario. Não, senhor, revm. Boyle, em Napoles ha muita illustração ha intelligencia muito bem esclarecida e tambem muita convicção para não acceitarem buste de quem quer que seja e entretendo segundo o modo de ver de v. revma., aquella cidade é habitada por gente ignorante e mesmo tóla.

Como napolitano que sou, tenho assistido mais de trinta vezes o facto por v. revma. qualificado de prestidigitação e porisso propuz-me a fornecer alguns *dados* a respeito e é o que vou fazer, provando: 1º que o cardeal Sanfelice não é prestidigitador quando *preside* a liquefação do sangue S. Januario; 2º que aquella liquefação não é prestidigitação.

Desde já, porém, posso dizer a v. revma. com referencia ao topico alludido que na grande cidade de Napoles o cardeal Sanfelice não preside a liquefação do sangue S. Januario e nem tão pouco a ostenta tres vezes cada anno a enorme multidão etc., portanto o cardeal Sanfelice não é prestidigitador. Provo: 1º pela nenhuma interferencia do cardeal no facto; 2º pela antiguidade do facto; 3º pela narração do facto.

Primeira pedra do Lyceu

Conforme estava annuziado, realisou-se no dia 9 do corrente, a importante festa do lançamento da primeira pedra do Lyceu de Artes e Officijos desta cidade.

No dia 8 pelo ultimo trem, chegaram os alumnos do Lyceu de S. Paulo, sendo recebidos na estação pelo Club dos Democraticos, pela banda de musica Azarias e por mais de duas mil pessoas.

A gare estava inteiramente repleta. Da estação encaminharam-se todos para a casa do sr. Conego Nery, sendo alli levantado por S. Revma. em agradecimento, duas saudações: uma aos campineiros, outra aos alumnos do Lyceu.

No dia 9, começaram as festas pela missa cantada. Esteve imponentissima. Prêgou ao Evangelho o padre João Manoel que produziu uma eloquente oração. Quando rompiam aquellas vozes angelicas e confundiam-se com os harmoniosos sons da orchestra—parecia que todos estavam transportados a uma região mysteriosa!

Reinava no templo o mais profundo silencio.

A's 2 horas da tarde, do edificio do Club dos Democraticos sahiu o bando precatorio em que tomaram parte quasi todas as sociedades de Campinas.

O bando produziu magnifico effeito pelo concusso dos estandartes e pelos grupos de meninas e meninos que iam entre os grupos pedintes.

Estes é que não se cançavam no generoso afan de angariar cobres para o Lyceu, para o que todos contribuiam da melhor vontade.

O cortejo abria pelo estandarte que os Democraticos mandaram fazer expressamente para a occasião e terminava pelo estandarte do mesmo club, banda e alumnos do collegio salesiano de S. Paulo.

O estandarte da Beneficencia era empunhado pela exma. sra. d. Zulmira Pereira e vinte meninas levavam bandeirolas com os nomes dos distinctos de Portugal.

O resultado do bando precatorio do club foi de 2:179\$200; deduzida a despeza de 700\$000, deu, liquido... 1:479\$200.

Depois do percurso pela cidade dirigiram-se ao bairro do Guanabara.

Para que estivesse a proposito, a Companhia Carris de Ferro inaugurou um dia antes o prolongamento para aquelle aprazivel bairro, de modo que quando o cortejo alli chegou já era enorme a concorrencia de povo.

No logar em que tem de ser erguido o Lyceu havia uma mesa sobre a qual via-se a acta da fundação redigida pelo dr. João Egydio, a qual foi assignada, primeiro pela exma. sra. d. Maria Umbelina Couto e pelo conego Nery, pelos vereadores, representantes da imprensa campineira, drs. P. Lima e Vieira Bueno pelo Asylo e Santa Casa, autoridades e outras pessoas.

O sr. conego Scipião Junqueira em seguida benzeu a pedra fundamental. Em uma tribuna que alli fôra erguida o sr. conego Nery leu um discurso allusivo ao acto, seguindo-se com a palavra o sr. dr. Antonio Lobo que, como representante da camara e como catholico, saudou Campinas por ser o futuro Lyceu confiado aos padres salesianos que não têm competidores como educadores da mocidade nas artes e officios.

A exma. sra. d. Zulmira Pereira pronunciou um discurso em nome da Beneficencia e o dr. Alberto Sarmiento pela S. Luiz Gama e pelo Club dos Democraticos.

Na occasião da benção da pedra subiram ao ar muitos foguetes e to-

das as musicas lançaram aos ares festivas notas.

A exma. sra. d. Maria Umbelina Couto assignou dez contos para o Lyceu.

Durante toda a tarde esteve grande massa de povo no local, que se achava todo embandeirado.

A's 9 horas da noite deu-se a saudação aos jornaes.

A saudação que o sr. conego Nery fez a Henrique de Barcellos e ao *Correio de Campinas*, respondeu o director desta folha, terminando por erguer vivas ao mesmo sr. conego, ao collegio salesiano e a Campinas, onde as mais nobres idéas sempre fructificam.

No theatro S. Carlos depois da entrada dos alumnos e do Club dos Democraticos, começou o espectáculo pela maravilhosa symphonia da *Semiramis* executada pela banda dos salesianos, e que mereceu, bem como todas as peças dos entreactos, calorosos applausos dos espectadores.

O menino Alfredo Monteiro pronunciou um discurso saudando Campinas e os salesianos e referindo-se, em entusiasticos termos, á exma. sra. d. Maria Umbelina Couto e ao sr. conego Nery, sendo muito applaudido.

Executou-se o bello e querido hymno nacional, que foi ouvido de pé pelos espectadores.

Em seguida foram exhibidas peças lyricas e dramaticas sobresahindo entre as primeiras, o magestoso *Hymno da Caridade* de Rossini.

No dia 10 pelo trem de uma hora, retiraram-se os salesianos, sendo enorme a affluencia de povo na estação.

Alli executou a banda varias peças, e foram erguidos vivas á Campinas, aos padres salesianos e ao collegio. Emfim—festas esplendidas, de grata recordação.

Retiro espiritual no Seminario Episcopal

A 14 do corrente mez encerraram-se os exercicios utilissimos do retiro espiritual começados a 6 naquelle primeiro estabelecimento de educação desta Diocese. Prêgou-os s. exc revm., o piedoso e illustrado sr. D. Silverio Gomes, bispo de Camacó e coadjutor de Marianna, que convidado propositalmente para isso, interrompera o serviço da visita pastoral que faz no sul de Minas afim de prestar esse grande serviço aos seminaristas, que muito o amam.

Quanto resultado nao deixam as prêgações daquelle apostolo

Que apparatus oratorios, embora seja respeitado como escriptor até classico e auctor de diversas obras, excelente theologo, s. exc revm. falla com uma simplicidade indisivel, e assim faz com que até as crianças comprehendam as grandes virtudes necessarias á salvação e á vida pratica. A 16 s. exc. revm. regressou para sua Diocese, deixando saudosos e tristes seus ouvintes.

Parabens a Diocese, ao exmo. sr. bispo Diocesano e a seu seminario.

COMO SE EXPLICA O INDIFERENTISMO RELIGIOSO?

No pensar de muitos, tratar desta questão é gastar palavras inutilmente. Isto que a experiencia nos ensina todos os dias que se vive bem em qualquer religião.

Em todas as profissões religiosas ha homens, que se distinguem por suas boas qualidades, reveladas na pratica de actos bons, que são por certo agradaveis a Deus. Logo, é evidente que podemos servir a Deus de qualquer modo ou em qualquer religião.

Eis a razão apresentada em defeza do indifferentismo religioso.

Tambem admittimos as premissas do argumento, mas não podemos estar pela conclusão tirada, por não achar-se nellas incluída.

Ponhamos a questão em termos: ha catholicos, protestantes, musulmanos, etc., recommendaveis por suas boas acções. Ora, estas acções boas são agradaveis a Deus; logo, ha catholicos, protestantes, etc., que praticam acções agradaveis a Deus: aqui está a conclusão verdadeira e de legitima deducção.

Porque, pois, concluir do particular para o geral? Seria preciso que se modificasse a razão humana e apparecesse uma nova logica, para se affirmar que todas as religiões são boas, porque ha catholicos, protestantes, budhistas, etc., que são homens de bem e senao demos mais um passo: porque não se dirá que tambem é bom não ter religião, se ha atheus que são homens honrados?

E' preciso não confundir: actos ha que são moralmente bons e podem ser praticados por qualquer homem observando a lei natural e outros que são sobrenaturalmente bons. Estes são os actos humanos praticados com cooperação da graça divina, cujos canaes ordinarios são os sacramentos da igreja fundada por Jesus Christo.

Vê-se, pois, que sómente os que se acham em communhão com Jesus Christo fazendo parte da igreja por elle fundada e confiada aos seus apóstolos e discipulos, a quem deu Pedro por chefe, é que poderão praticar actos sobrenaturalmente bons e conseguirem seu fim ultimo—as venturas da eternidade.

A felicidade eterna não é fim natural do homem, que, porisso não poderá alcançá-la com a pratica de actos moralmente bons. Perdido o ceu, pela desobediencia do primeiro homem, só nos será restituído, se o procurarmos com o auxilio das graças, que nos serão dadas pelos meritos do Deus—Redemptor.

Antes de passarmos adiante é bom que resolvamos uma difficuldade, que pôde ter-se levantado no espirito dos nossos leitores.

Uma causa má produz effeitos maus e uma causa boa, effeitos bons. Ora, o catholicismo tem bons catholicos; o protestantismo, bons protestantes; o islamismo, bons mahometanos. Logo essas religiões são boas.

Outro sophysma não menos vulgar que o primeiro. E' verdade que a boa causa produz bons effeitos e nesse caso diga-se—*produz e não tem* bons catholicos, protestantes, etc.

E como explicar este facto?

—E' que tem apenas o nome de adeptos desta ou daquella seita, mas que na realidade não regulam a pratica de seus actos pelos principios da religião, cujo nome trazem por circunstancias e motivos alheios á sua vontades—são catholicos na pratica: não pertencem ao corpo, mas á alma da igreja.

Com isto deixámos de considerar a questão pelo lado pratico e vejamos que quer dizer em theoria—todas as religiões são boas.

Deus é infinitamente bom, justo, santo, poderoso e quer que proclame-mos seus attributos; mas se todas as religiões são boas e Deus quer tudo que é bom, desejaria ver-se reduzido a um pedaço de madeira ou a um punhado de argilla, para ser adorado pelo fetichista; transformado na encarnação dos crimes mais nefandos, para receber adorações de uma outra Roma pagã e prostituida: exaltado como o sol que colore as flores purissimas da virgindade christã e honrado nos prostibulos com vicios horrendos.

Todas as religiões são boas quer dizer que Deus ama o vicio e a virtude, que quer cousas contraditorias e em summa—*que não ha Deus.*

R. d'A.

Pedreira

No dia 30 do corrente deve effectar-se em Pedreira, solemnes festas religiosas em honra de S. Sebastiao.

Sabemos que para abrihantal-as foram convidados os alumnos do Lyceu de Artes e Officijos de S. Paulo.

A historia e a legenda

Recebemos um exemplar desta importante obra que acaba de ser editada pelos srs. Lucresma & C., no Rio de Janeiro e da qual é autor o exmo. conselheiro J. M. Pereira da Silva.

Agradecemos.

Padre Manoel Ribas

Por todo este mez deve tomar ordem de presbytero no Seminario Episcopal, o intelligente campineiro—Manoel Ribas d'Avila.

Moço de vocação decidida, intelligencia bellissima, como, por mais de uma vez, tem-se revelado em diversos artigos de collaboração neste jornal, temos certeza que um futuro brilhante e cheio de fructos para a igreja—será a nova vida que vai encetar.

E' com especial jubilo que *A Verdade* associando-se ás justas alegrias de sua familia, vem hoje apresentar sinceras felicitações ao novo sacerdote e a igreja Paulopolitana.

Cantará sua primeira missa, nesta cidade, na matriz velha, em que fôra baptisado, no dia 6 de Novembro.

Mez do Rosario

Com muita devoção e regular concurso de fieis tem-se realisado, na igreja do Rosario, o *Mez do Rosario*, sendo a festa de encerramento no dia 1º de Novembro.

Festa de Santa Rita

No dia 6 de Novembro effectuar-se-á, na matriz de Santa Cruz, a festa de Santa Rita de Cassia, cantando por essa occasião sua primeira missa, o revm. padre-mestre Manoel Ribas d'Avila.

Não é reclame!!

A AGENCIA DE LOTERIAS
DE

J. DA CUNHA & COMP.

No curto espaço de 4 mezes que se acha estabelecida nesta cidade

TEM VENDIDO

além de outras sortes de 2:000\$000, 1:000\$000, 600\$000, 500\$000, 400\$000, 300\$000, 200\$000, etc., as seguintes sortes das loterias abaixo notadas:

8742

MARANHÃO

9^a da 7^a em Junho
RS. 200:000\$000

7192

MARANHÃO

17^a da 7^a em Agosto
RS. 300:000\$000

17919

GRAM-PARA'

3^a da 54^a em Julho
RS. 120:000\$000

275

OURO PRETO

3^a da 8^a em Agosto—Segunda sorte
APPROXIMAÇÕES E DEZENA

4985

PIAUHY

7^a da 6^a em Agosto
RS. 3:000\$000

4071

BAHIA

3^a da 16^a em Setembro
RS. 80:000\$000

9118

OURO PRETO

3^a da 7^a em Agosto—2^a sorte
APPROXIMAÇÕES E DEZENA

2137

OURO PRETO

1^a da 10^a em Setembro—Segunda sorte
APPROXIMAÇÕES E DEZENA

*São estes os premios que têm sido conferidos
aos nossos freguezes ricos e pobres*

E tanto assim é que muita gente entende e nós acreditamos ser o caso para se dizer... OH!...
CUNHA... TIRA O CHAPEU!!! que o mez de Outubro
ahi, está e ainda neste mez, não vendestes a **SORTE GRANDE**.—Não demora

J. da Cunha & C.

COM AGENCIA DE LOTERIAS

108-LARGO DO ROSARIO-108

CANTO DA RUA GLICERIO

CAMPINAS

Typ. MINERVA